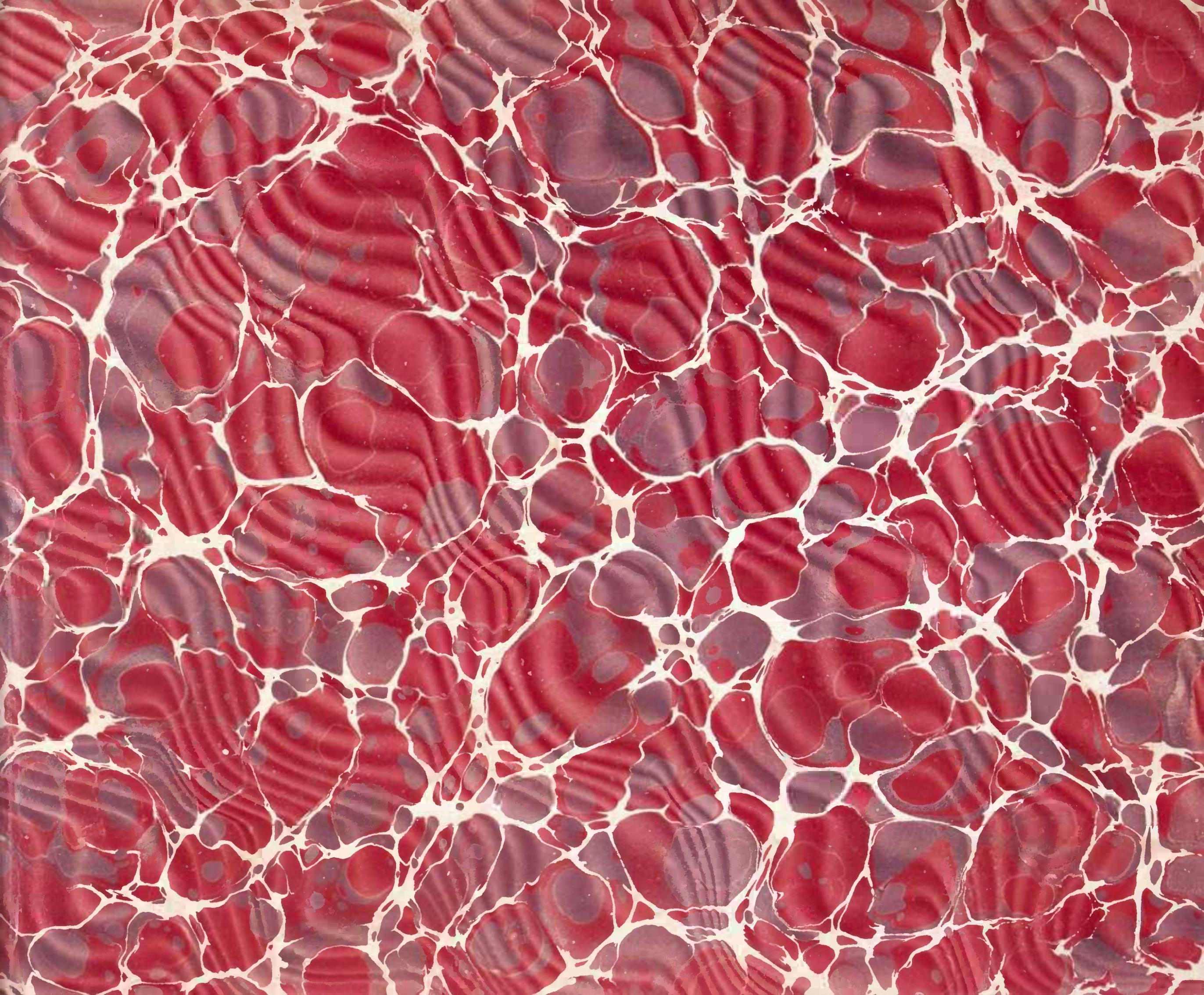


SECCÃO GRAFICA
Departamento de Cultura
Restaurado e Encadernado
em 28 / 4 / 1939

Ex Libris



Rubens Borba
Alves de Moraes



P L A N O
D O
A V I A R I O B R A S I L I C O .

O Editor deste trabalho , tendo conseguido huma grande quantidade de desenhos de passaros do Brasil , copiados do Natural , e juntamente as obras dos Ornithologicos mais celebres , como Buffon , Brisson , Salerne , Hollander Francezes , Lewis , Latham , Donovan Inglezes , e tendo á sua inspecção alguns habeis gravadores , se propoem debaixo da Augusta Protecção de S. A. R. apresentar á sua Nação , e particularmente aos Amadores da Historia Natural , a primeira Collecção Portugueza de Aves gravadas neste Reino , e arrançadas pelo systema do Cavalheiro Linne , dividida em duas , huma das que pertencem ao Brasil , outra geral de todas ; espera que o Publico se não haja de desagradar da sua perfeição , e que se resolva a animallas pelo seu concurso , e subscrição para poder ir avante.

Os individuos de cada especie serão acompanhados de descripções , e as estampas serão abertas em ponto maior , para que possam servir para quadros , no caso de que se queirão servir delles para este fim. As primeiras estampas , que agora se dão só por huma amostra , deverão reentrar no lugar , em que houverem de caber na sua ordem , principiando-se pela primeira , se o numero dos Subscriptores salvar a despesa. Cada Caderno constará de seis passaros ; e de seis em seis Cadernos , se dará algum discurso relativo aos mesmos , e copiado dos mais celebres Ornithologos para a instrucção da economia dos individuos desta classe , e não se prescreve por agora tempo certo para a entrega , até que a experiencia do trabalho possa dar certeza á palavra. Será paga a entrega dos cadernos.

A subscrição se fará em casa da viuva Bertrand , e filho ao Chiado , e na logea da Gazeta.



Pernambuco Brasileiro
ou
GALERIA ORNITHOLOGICA
de
Aves indigenas do Brasil

A VIARIO BRASILICO,
OU
GALLERIA ORNITHOLOGICA
DAS AVES INDIGENAS DO BRASIL,
DISPOSTO, E DESCRIPTO SEGUNDO O SYSTEMA DE CARLOS LINNE,
COPIADO DO NATURAL, E DOS MELHORES AUTHORES,
PRECEDIDO DE DIVERSAS DISSERTAÇÕES ANALOGAS AO SEU MELHOR CONHECIMENTO,
ACOMPANHADO DE OUTRAS ESTRANHAS AO MESMO CONTINENTE,
TUDO DEBAIXO DA PROTECÇÃO, E ORDEM
DE
S. A. R. O PRINCIPE DO BRASIL
NOSSO SUPREMO IMPERANTE,
POR
FR. JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO VELLOSO.



LISBOA,
NA OFFICINA DA CASA LITTERARIA DO ARCO DO CEGO.

ANNO DE MDCCC.

SENHOR.

OS Candidatos da gravura, estabelecida na Casa Litteraria do Arco do Cego, desejando apresentar a V. A. R. huma prova das suas lições, em sinal do seu agradecimento à protecção, que V. A. R. lhes tem concedido, já facilitando hum Mestre, que os dirija ná sua arte, já permittindo, que se lhes apresentem novos objectos, em que a possão exercitar, e descobrir eada vez mais os seus talentos, aquelles talentos, que sem sahirem do seio da Patria mãi, a aprender eostumes alheios, farão hum dia toda a sua gloria, e a da Nação, me pedirão lhes determinasse hum trabalho, que lhes preenchesse estes mencionados fins. Não podendo negar-me, SENHOR, á desejos tão justos, fiz escolha das Aves por serem aqnellas, que no reino animal gosão de maiores preeminencias, e porque os nossos Antigos, olhando para ellas, como vaticinadoras do futuro, as desejavão boas nos seus casos (bonis avibus). Este he o ardente voto delles,

*e meu no momento, em que V. A. R. vai a occupar o Throno, em que por tantos seculos se assentã-
rão os seus Augustos Predecessores, e por cuja conservação derramará todo o seu sangue todo o
bom Portuguez. Com a maior effusão do seu coração, torna a repetir estas ultimas expressões*

De V. A. R.

O mais humilde Vassallo

Fr. José Mariano da Conceição Velloso.

ORNITHOLOGIA FUNDAMENTAL.

CAPITULO I.

Compendio da Historia dos Ornithologos.

§. I.

HA VENDO de tratar da Ornithologia , principiaremos por hum resumo historico da sua origem , e dos que nella se constituirão celebres por indagações , e estudos. Pouco se avantarão os Antigos nesta parte da Historia Natural , a pezar de algumas applicações. Deve-se o seu verdadeiro principio no anno de 1550 a *Bellon* , e a *Gesner* , este Suisso , e aquelle Francez , ambos bem conhecidos pela sua doutrina , e talentos , e pelo clarão que sobre ella espalharão. Forão elles , os que a erguerão do berço , applicando os mais penosos estudos para lhe apartarem as espessas sombras , que em torno a ennuveavão ; e para lhe introduzirem huma nova , e brilhante fórma. A este fim fizeram gravar , bem que em madeira , as figuras de todas as aves da Europa , que poderão alcançar , e derão de cada huma a sua particular descripção , tal qual permittia sobre este assumpto a rudeza , e grosseria dos tempos , em que escrevião. Succedeo a estes nos fins

do seculo XVI. o Italiano *Aldrovandi* , que , seguindo os passos de hum , e outro , accrescentou algumas suas ás já conhecidas dos antigos , que se achavão dispersas. Viajando ao Brasil o Allemão *Marcgrave* , quasi no meio do seculo XVII. (1648) foí o primeiro , que observou , e descreveo aves , que nos erão estranhas. Nem nos lembraremos do seu companheiro *Pisso* ; porque , como plagiarista , nada mais fez , do que copiallo. O mèsmo julgamos de *Hernandes* , que , estando no Mexico , antes que os dois ultimos estivessem no Brasil , pela sua mesquinha applicação poucas forão , as que deu á luz. Em igual esteira se acha *Jonston* , Flamengo , que no anno de 1660 sómente se contentou com ser Adelo , ou mero compilador de toda a Zoologia. Todavia *Willugby* , Inglez de Nação , que lhes foi no encalço , succedeo a estes , deve ser nomeado com louvor , e respeito ; porque não menos curioso apodemico , do que sabio observador da Natureza , ao depois de ter viajado com o seu patricio *Ray* pelas melhores , e mais bellas Provincias da Europa , só a fim de esmerilhar os animaes , recolhido á sua Patria , fez ver no anno de 1670 o resultado da sua viagem em huma bem ordenada Ornithologia , a qual o seu sabio companheiro , e patricio resumio , illustrou com observações , e a fez finalmente imprimir em 1713.

A

§. II.

§. II.

Assemos ãgora a formar algum conceito do merecimento das aves figuradas por desenhos, e dos que as promovêrão. As de *Bellon*, *Gesner*, e *Aldrovandi*, abertas em madeira, não satisfizerão aos amadores do estudo da Natureza para o conhecimento das aves. As de *Ionston*, e de *Willugby*, sem embargo de serem gravadas em cobre, e ser tão sabio o ultimo, como dissemos, nem por isso são melhores. Por este motivo querião os apaixonados desta sciencia, que as aves fossem novamente desenhadas, gravadas, e illuminadas com as proprias, e subidas côres, com que tanto brilhão, em quanto vivas. O sabio *Rudbeck* filho, homem de distincto merecimento pela sua capacidade, e instrucção, foi o primeiro, que no anno de 1700 emprehendeo satisfazer este desejo, copiando as aves Sueco-Godas, que pôde haver á mão. E porque era mui destro, e eminente na arte da Pintura, sahio-se tão bem do seu projectado empenho, que ficou sendo impossivel fazer-se sobre este assumpto cousa melhor. Não se publicárão estes bellos originaes, e actualmente se conservão no Museu do Marichal de Geer. *Albino* pintor, e Inglez de Nação, publicou no anno de 1730 muitas aves de Europa illuminadas com as suas proprias, e verdadeiras côres; mas, vendo-se na precisão de recorrer ás descripções dos antigos, para regular as côres de certas copias, das quaes não tinha originaes vivos, veio a misturallas com algumãs, que se lhes não conformão. *Catesby* Inglez persuadido pelos seus Protectores, passou á Carolina na America; e voltando no anno de 1731 publicou huma centuria inteira de novas aves desenhadas, e coloridas com tanta galhardia, e primor, que arrebatou, e levou a poz de si os olhos de todos os bons conhecedores.

Frisch, natural de Prussia, publicou muitas aves da sua patria com igual gosto, e delicadeza no desenho, e colorido. Mas *Edward* Inglez seguramente excedeo a todos de tal sorte, que a mais remota posteridade reconhecerá sempre á este respeito o seu relevante merecimento. Vivendo este famoso homem em Londres, para onde, como para o centro do mundo, corrião á porfia muitas aves, trazidas de todos os pontos da sua mais distante circumferencia, não deixou escapar occasião alguma, em que com incansavel trabalho, cuidado, e destreza, não as desenhasse, illuminasse com vivas côres, e não as descrevesse com a maior exactidão possivel, de maneira que no anno de 1745 publicou 350 figuras de aves raras com tanta belleza, quanta até este tempo se não tinham visto, e talvez tarde se verá cousa semelhante.

§. III.

HE empenho assás difficultoso reduzir as aves a huma ordem systemática. Abalançando-se o nosso Illustrissimo Presidente em reformar toda a Historia Natural no anno de 1735, occupou-se igualmente em ordenar as aves, e com effeito conseguiu ser o primeiro, que lhes estabeleceo generos fixos sobre certos caracteres. Por este methodo não só descreveo as aves naturaes de Suecia nos Faunos deste Reino (*Fauna Suecica*); mas tambem muitas outras estranhas nas suas Recreações Academicas (*Amaenitates Academicæ*), e no Museu Regio (*Museum Regium*): vindo desta sorte a mostrar com toda a evidencia nestas interessantes obras, que os generos são as bases desta sciencia. Seria eu injusto, se me não lembrasse nesta occasião dos relevantes merecimentos do grande *Reaumur* para com esta agradavel sciencia. Este sabio, depois de se ter feito tão celebre pela sua vasta erudição na Historia

ria Natural, e principalmente na Entomologia, ou na Sciencia dos Insectos, a pezar de huma avultada idade, julgou que a Ornithologia podia fazer sua applicação. Para este fim ajuntou tão grande multidão de aves trazidas da Africa, de ambas as Indias, e em summa, de todos os Paizes, em que a sua Nação tinha conexões mercantis, que o seu Ornithophilacio, ou Collecção de passaros, não tinha em toda a Europa outro a elle comparavel. Muita obrigação devemos a Mr. *Brisson*, por nos salvar huma tão bella collecção da perda que hia a experimentar com a imprevista morte do sabio *Reaumur*, tão digna de toda a nossa dor, ideando hum methodo systematico, tomado da diversa configuração dos pés das aves, e arranjando debaixo deste não só as *Reaumurianas*; mas tambem todas as outras, que a sua industria pode descobrir, e a final publicando-o em beneficio dos estudiosos. Por conclusão não devemos privar do nosso agradecimento a *Moering*, *Barrere*, *Klein*, *Brunnich*, e a todos quantos contribuirão para o augmento desta Sciencia.

CAPITULO II.

Sinaes diagnosticos das aves.

§. IV.

Todos os animaes, quantos existem em a natureza, grandes, pequenos, minimos, fórmão convenientemente seis classes, a saber, *Mammaes*, ou *Mamentadores*, *Aves*, *Amphibios*, *Peixes*, *Insectos*, e *Vermes*. De todos estes, os *Mamentadores*, e as *Aves* são, os que mais concordão entre si em rasão

da afinidade, e da maior semelhança no seu caracter interno. Gosão de hum coração provido de dois ventriculos, do sangue quente, e tambem de bofes, que reciprocamente respirão; mas differem entre si no vestido; porque nos *Mammaes* se fórmão este de pellos singelos, e nas aves de pennas ramosas, e formadas em feição de pentes. Nada direi dos queixos das mesmas sementes, e prolongados em hum bico de substancia cornea, e nua; de se firmarem sobre dois pés; de terem braços sem dedos; de gozarem em lugar destes de pennas remeiras, dispostas á maneira de pestanas, com as quaes sobem, cortão, e se remontão pelo ar; e ultimamente de se propagarem, mediante os ovos cobertos de huma costra calcarea, sem ser preciso trazerem no utero os seus fetos. Julgárão os antigos, sempre respeitaveis, que dando ás aves o nome de *volateis*, lhes fixavão o seu caracter classico. Quanto não he bella esta característica denominação? Eu com elles assim o confesso. Mas he bem claro que elles se enganárão; porque os *Morcegos* (*Vespertilio*, *Noctilio*) (*a*) pertencem aos *Mamentadores*; o *Pegaso* dragão aos *Amphibios* (*b*), os *Muges*, *Triglas*, e *Gasterosteos* (*c*), aos *Peixes*; a maior parte dos *Insectos*, á excepção dos *Apteros*, todos são providos de azas, e realmente voão, e com tudo não pertencem aos *volateis*. Antes pelo contrario muitas Aves, que não voão, por serem desprovidas de pennas proporcionadas a sustentarem no ar o peso do seu corpo, como as chamadas *implumes*, a saber, os *Avestruzes*, (*d*) as *Didos*, (*e*) *Doineas* exuladas, (*f*) *Alcas* desplumadas, ou *implumes*, (*g*) *Phaetontes* mergulhados, mas com tudo pertencem aos *volateis*.

§. V.

(*a*) Na ultima edição de M. Linne feita por Gmelin o *Noctilio* passou a ser huma especie do genero *Vespertilio*. (*b*) Na mesma edição, acima citada, se achão o *Pegaso*, e outros contemplados nas antecedentes, como *Amphibios*, passados para a nova classe de peixes *Branchiostegos*. (*c*) *Pelegrime*, *pegador*. (*d*) *Dodos*, ou *Drontes*. (*e*) *Albatross*. (*f*) *Pinguins*. (*g*) *Rabijuncos*.

§. V.

O Primeiro passo que deve dar, o que pertende conseguir a sciencia da Ornithologia, he adquirir huma idéa clara do exterior das aves; a qual não será difficil, ao que conhecer a construcção, e figura exterior do corpo humano. Como se não requer hum conhecimento anatomico das suas partes interiores, fico dispensado de fazer a exposiçào; bastar-me-há notar que lhes faltào algumas. Querendo o Author da Natureza dar-lhes hum corpo mais leve, para que seu pézo, e gravidade não fosse embaraçoso á ligeireza do seu voo, sabiamente as privou de certas partes, que lhes erào menos necessarias, e as dotou de hum mecanismo, ou organisação mais resumida. Isto comprehenderá mui bem, o que quizer reflectir no motivo, porque as aves, que excedem ás outras no seu volume, e pézo, como por exemplo as *Avestruzes*, se voltarào de vólateis em pedestres. O *Abutre*, denominado *grypho*, (a) a maior entre todas, as que voào, bem que rariissimas vezes o faça, com tudo, quando acontece fazello, espanta, e atemoriza a todos, que o presencião, pelo estrondo, semelhante a hum trovão, que faz com a batedura, adiantamento, e vibração das suas azas, e por consequencia, para que fossem mais leves, e ligeiras, fez que lhe não fossem necessarias *orellhas*, *beijos*, *dentes*, *escroto*, *cauda comprida*, *corpo chuloso no cerebro*, *ceo da boca* (*fornix*), *campainhas*, (*epiglotis*), *diaphragma*, *bexiga*, etc. O que não obstante, encontramos em muitas dois estomagos, o anterior dos quaes (que vulgarmente se chama papo) faz as vezes do ventriculo remoedor dos animaes ruminantes: o posterior he menor, musculoso, e forrado por dentro de huma membrana cartilaginosa.

(a) Vulgo Condor, Guiráoçu.

§. VI.

D Ividiremos o corpo das aves, á imitação dos Anatomicos, em cabeça apoiada sobre o pescoço, *tronco*, e *membros*, e nestes incluiremos *azas*, *pés*, *propigio* (vulgo *bispo*). Foi sabiamente disposto, que tivesse a ave dois centros de gravidade, hum quando pousa, ou anda pela terra, e outro quando voa, ou corta o ar: parece que, para este fim, se lhe deo o pescoço proporcionado para se poder encolher, ou estender, segundo o pedirem as circumstancias da sua situação. Figura-se a parte do peito chamada *sternon*, como huma quilha de embarcação; talvez por ser esta figura mais geitosa para romper o ar, e dirigir o voo de altabaixo, sem o perigo de lhe britar os ossos, ou desmanchar com algum embate. O seu maior vigor, e forças estão nas partes, que maior exercicio tem nas vibrações, e movimentos do ar: e por esta rasão todas ellas, á excepção da *Avestruz*, que se vale da carreira, tem os musculos mais fortes, e mais densos junto ao *sternon*. O *arcabouço*, ou armação do peito lhes cobre a maior parte do *abdomen*, ou baixo ventre, o qual tem huma unica abertura, que serve igualmente ao *anus*, e aos genitales. As azas são, á maneira de braços, formados do modo seguinte: o primeiro osso he, o que chamamos *cana* do braço, ao qual se seguem os dois ossos parallellos, e compridos do *cotovello*, a estes outros dois parallellos, e curtos do *carpo*: a estes finalmente mais dois ossos mediocres, parallellos, e unidos do *meta*, *carpo*; os quaes se terminão por outros dois, pegados-parallellos, adelgaçados, e desiguaes, a que chamão *dedo*: hum maior com duas articulações, e outro menor, e ambos conjuntamente fazem hum dedo. Junto á base superior distante, isto he, junto á base do *metacarpo* se vé *opolegar*, que muitas vezes se conhece constar dos

dos dois dedos pollegar, e index, ainda que confundidos entre si (a). Compõe-se os pés do osso do *femur*, e de dous cruraes (hum delles sedeudo), os quaes se vestem dos musculos communs do *femur*, de maneira que nós não distinguimos hum do outro, isto he, o *femur* da *tibia*, ou *canella*; mas antes a ambos damos o mesmo nome de *femur*, do mesmo modo que nomeamos nos bois, e cavallos. O *tarso*, ao qual a prática diaria imprpropriamente reconhece pelo nome de *canella* da perna, he comprido, delgado, e coberto de tendões. He de notar, que as Aves, bem como todos os outros animaes velocissimos, se firmão, para andarem, sómente nos dedos dos pés, como se observa nos domesticos, e montesinhos; e não se apoião sobre o *tarso*, como faz o homem, e o urso, que por esta mesma rasão são mais tardios, e vagarosos. Compõe-se os pés do *metatarso*, e das phalanges dos dedos, que nunca excedem o numero de quatro, tres anteriores, cujo medio he mais comprido; e hum posterior, todos armados de unhas pont'agudas, ou assoveladas. O *uropigio*, ou *bispo*, he hum ensartamento de ossos, muito pequenos em si, acompanhados por hum, e outro lado, de huma grande glandula, coberta de gordura, envolvido tudo em hum tegumento commum, de maneira que toda esta parte tem huma figura acoroçada, ou de hum coração, e das sobreditas glandulas, por huma pequena fenda, que se encontra na parte posterior do *uropigio*, rodeada, como de hum pincel, resuda huma substancia oleosa, que, communicando-se as pennas das Aves, especialmente aquaticas, as torna impenetraveis á agua.

§. VII.

A Delineação das côres do vestido das Aves, assim como he o seu principal ornato, assim tambem deve ser o primario objecto dos Ornithologos; e, para poder-se livrar de toda a confusão a este respeito, he necessario, que comprehenda bem todas, e cada huma das partes constitutivas das Aves, e entenda perfeitamente seus nomes. Por isso passaremos a expôr com miudeza, clareza, e brevidade, cada huma dellas em particular.

CABEÇA: a sua figura natural he ovada, com olhos nos lados, guarnecidos de palpebras movediças, e pestanas, e, por baxo destas, da membrana tosquenejadora. Seguem-se por detraz destes dois furos, ou buracos, em cada lado seu, que servem de ouvidos; mas carecem de orelhas (cujas vezes em algumas da familia dos Estryges suppreem certas pennas mais compridas, que se vem rodear os ouvidos). Tem na parte dianteira a boca, prolongada em bico, em cuja porção superior, ou queixo, se achão situadas as ventas, á excepção do *Ramphasto Tocant*, do *Buceros Corvo d'agua*, e de alguns outros, que as tem antes, ou mui perto do bico.

CASCO: he aquella parte superior da cabeça, que comprehende a porção situada por cima do bico, olhos, e nuca; cuja parte anterior se chama *frente*; a posterior *toutiço*; o alto *coroa*.

ORBITA: certo espaço ao redor dos olhos.

SOBRANCELHA: huma linha distincta das outras, e situada sobre a palpebra superior.

FONTES: o espaço, que medea entre os olhos, e os ouvidos.

FACES: o espaço, que decorre entre os olhos, e a garganta.

B

Fo-

(a) Ossinhos dos carpos, vulgo *rasquetas*; o do humerus *coto*.

FOCINHEIRA, ou **BOCAL**: o remate da cabeça, ao redor do bico.

LORO, ou **REDEA**: huma linha nua, ou implume, que corre do canto anterior do olho ao bico, como se vê nas Garças.

CRISTA, ou **TOPETE**: he o prolongamento das penas, que ornão a parte competente da cabeça, chamada casco, ou capacete; e, segundo o lugar, em que nasce, se lhe dará hum appellido, isto he, no toutiço, *occypital*; na coroa, *poupa*; na frente, ou testa, *topete*; e além disto, segundo a sua figura, *comprimida*, *enfeixada*, *tosada*, *arredondada*; e ultimamente, segundo a sua quantidade, *singella*, ou *dobrada*, tendo duas ordens de pennas dispostas alternativamente.

BARBAS: constão de pennas mais simples, e por modos differentes: se voltarem para as faces, se chamarão *bigodes*, ou *barbotes*; se para a extremidade da base dos bicos, ou queixos, á maneira de pestanas, ou em feitiço de pentes, se dirão *barbilhos*, ou *vibrissas*. Unicamente o Perú, ao depois de crescido, cria barbas no peito.

PESCOÇO: naturalmente alongado, a sua figura, nas Aves, he a roliça.

NUCA: a parte superior do pescoço, contigua á cabeça.

GORJA: ou guella a parte inferior do mesmo, nuca, e immediata á cabeça.

DEGOLADOURO: he a parte inferior do pescoço, junto ao peito.

CERVIZ, ou **GACHO**: a parte superior do pescoço, immediata ao costado. (O que temos dito pertence á cabeça.)

Ao tronco, cuja figura he ovada, pertencem os seguintes:

COSTADO: he toda a parte superior do tronco, entre o pescoço, e a cauda.

OMOPLATA, **CERNELHA**, **ESPADUA**: he a porção anterior do costado, entreposta ás azas.

HOMBRO: he a parte anterior da aza, entre a cana do braço, e a ponta do cotovelo.

SOVACOS: são os lados do peito, debaixo do principio das azas.

PEITO: he o que cobre o sternon.

VENTRECHAS, ou **HYPOCONDRIOS**: são os lados do peito, e do abdomen, posteriores aos sovacos.

ABDOMEN, ou **BAXO-VENTRE**: he hum espaço mais brando, que se segue da ponta do sternon, até á abertura do anus.

MEMBROS: em quanto vestidos, ou cobertos, constão das seguintes partes.

AZAS: naturalmente são duas: substituem os pés anteriores dos quadrupedes, e se empregão abertas no vôo.

REMEIRAS: são as pennas (*a*), que, á maneira de pestanas, nascem no lado posterior das azas, dispostas por tal fórma, que o lado interior de cada huma das pennas fica submettido á penna seguinte immediata, e assim se vão continuando as outras por sua ordem, até á ultima. As pennas primarias (*b*), são dez. Da primeira até á quarta, nascem do dedo, da quinta até á decima, do metacarpo; as secundarias, que vão desde a decima até á vigesima, e, ainda as mais todas nascem do cubito, ou cotovelo (*c*); porque da cana do braço não nasce penna alguma. As principaes remeiras, pela maior parte, são mais estreitas, e mais agudas; as outras proporcionalmente se vão alargando, e afrouxando mais, e tomando huma fórma obtusa.

IMPLUMES: chamamos ás Aves, que não tem remei-

(*a*) Vulgo *Reais*. (*b*) Vulgo *Guias*. (*c*) As menores da ponta d'aza *Tesouras*.

meiras, como são algumas aquáticas, por exemplo, entre as Diomedeadas, a *exulada*, e a *mergulhada* o Phaetonte submergido a Alca implume, nas quaes as azas lhe servem de pennas do peito. Isto mesmo se observa em algumas terrestres, como são os Avestruzes, e as Didos.

AZINHA: (aza espuria, ou bastarda por outros) consta de cinco pennas mais pequenas, que nascem do pollegar.

UROPYGIO: (bispo, ou rabadilha pelo vulgo) he a base, e fundamento da cauda: gosa de huma figura acoroçoada, e remata o espinhaço, e o tronco sobre o anus.

CRISSE: he a porção, que fica por baxo do uropygio, principiando da ponta deste, até ao orificio do anus; e ao lado, ou parte opposta superior, damos o nome de região do uropygio.

REGENTES, OU DIRECTORAS: se chamão as pennas, que compõe a cauda, e que, á maneira de huma pestana, nascem do uropygio, por hum, e outro lado. Communmente se contão doze, repartindo tantas para hum, e outras tantas para outro; e se contão dos lados para o centro 1, 2, 3, 4, 5, 6: 6, 5, 4, 3, 2, 1. Assim se observa nas Gallinhas, Patos, ou Gansos; muitos Picaços, ou Petos só tem dez.

CAUDA: compõe-se das pennas, chamadas *directoras* (servem de lemes), de maneira que o lado interior da penna, fique coberto pela immediata seguinte, até ás do meio, que ficão superiores a todas as outras, muito principalmente quando, como hum leque, se fecha a cauda. Conforme a diversa proporção destas pennas gosa a cauda de diferentes nomes. Os pés lhe servem de regra para a proporção: a que os não iguala no comprimento, se chama *rabicurta*, ou *rabona*: a que iguala, *mediocre*: a que os excede, *rabilonga*, ou *rabuda*. Em rasão dos seus

differentes feitios, lhe provém as seguintes denominações. Se todas as pennas forem do mesmo tamanho, se dirá *igual*; se as dos lados forem proporcionalmente encurtando, se chamará *acunhada*; mas se, pelo contrario, forem estendendo, dir-se-há *rabi-forcada*; finalmente, sendo derrabada, se dirá *sura*.

CUBERTEIRAS: se chamão as pennas, que cobrem as azas, a cauda, o uropygio pela parte de cima, e debaxo, donde lhes vem o nome de superiores, e inferiores das azas, e da cauda. Estas são arrançadas em duas ordens, por modo, que humas cubrão parte das outras, á maneira de telhas, ou escamas; as que ficão immediatas ás remeiras, chamamos ultimas, e penultimas ás proximas, que seguem acima.

ESPELHO DAS AZAS: he certa mancha lustrosa, corada, e pintada na superficie das pennas cuberteiras, que se descobrem, quando ellas as tem fechadas, como vemos nas Adens.

§. VIII.

Pelo que respeita ao vestido das Aves, devemos primeiramente advertir, que as suas natraes cuberturas consistem em pennas, pennugens, ou frouxeis; estas por serem mais curtas, e á semelhança de pélllos, ou lâ, lhes aquecem, e abrigão o corpo; aquellas, dispostas como escamas, lho defendem.

AS PENNAS, que lhes cobrem, e defendem todo o corpo, á excepção das que se vem formadas nas azas, e cauda, estão enxequetadas, como hum xadrez; mas com huma no centro, a que propriamente chamão quinconce; e além disto, entre penna e penna tem duas pennugens, com hum artificio na verdade digno da nossa admiração; e que se deixa bem observar nos orificios das pelles dos Mergulhões, ao depois de preparadas pelos surradores. Os lugares de hum,

e outro lado do pescoço, da cabeça até á espadua, dos sovacos, ventricas, e verilhas, e pela parte posterior do femur, são descobertos, ou implumes; e por isso lhe faltão os orificios do quinconce, como se poderá ver, afastando-se-lhe os tegumentos.

A penna consta de humia base cylindrica, e concava (contendo no seu vão hum vaso esponjoso, e articulado), que se prolonga á maneira de hum espinhaço, eixo, ou talo. (Em Grego *Rachis*), algum tanto arqueada para baxo; plana pela parte superior, e pela inferior escanada, e além disto por hum, e outro lado, com raios parallelos, quasi com o mesmo feitio de pennas, formando por cima humia figura convexa, e por baxo concava, para o lado de fóra mais estreita, para o de dentro mais larga, para o posterior pennujenta, e para o anterior, mais apertada.

PENNUGEM, ou PLUMAS: são pellos ramificados, com os raios frouxos, espalhados, e segunda vez ramosos.

§. IX.

Segue-se, ao que fica dito, a exposição das côres, a cujo respeito sómente advertirei o seguinte, 1. que muitas vezes acontece variarem estas nas Aves da mesma especie, por diversas rasões. I. Da idade, como vemos nas Adens. II. Da estação, como observamos nas mesmas Adens, nos Pavões, na Emberiza da Neve (*a*), na Tringa brigosa (*b*). III. Do clima; nas terras do Norte vem-se Corvos, Gralhas, Pardaes, e outras muitas Aves, pela maior parte brancas; nas do Sul porém, e terras quentes, se encontrão pelo contrario diversamente coloridas, e betadas de côres mui formosas. IV. Do sexo, como

nas Adens, Mergulhões, Perdizes, ou Tetraos, das quaes o tempo, e as repetidas observações dos curiosos, feitas em diferentes estações, e lugares, sómente nos poderão segurar da sua ultima certeza. que nenhuma das outras pennas, como nos tem ensinado o nosso sapientissimo Mestre (*Act. Stockh.* pag. 368.), são tão constantes nas suas côres, como as remeiras, e as directoras; e por isso são melhores do que todas, para por ellas se lhes marcar a sua differença especifica.

§. X.

Assemos áquellas partes das Aves, que a natureza mãi creou descobertas, ou implumes, quaes são, *bico, cera, carunculas, pés, ferrões.*

BICO, ou ROSTRO: he humia substancia cornea, prolongada, e adelgaçada, que termina a parte dianteira da cabeça, serve de queixos, e dentro em si encerra a lingua, e he penetrado de dois furos, ou buracos, que servem de ventas, e conforme a diversidade das Aves, goza de differentes figuras, convém a saber, *conica, assovellada, meio roliça, esquinada, roliça, achatada, abatida, acautelada, aguda, ganchosa, arqueada, torta, etc.*

LINGUA: he *cartilaginosa, carnosa, obtusa, aguda, vermicular, alcmbrigada, cortada, rachada, chanfrada, roliça, franjada, brevissima, compridissima, plana.*

VENTAS: varião igualmente, assim na sua situação, como na sua figura. No que respeita a esta, são *ovadas, oblongas, lineares, obobadadas, e encanutadas* e conforme este ultimo modo, ou são erguidas, como no Cuco: ou parallelas ao bico, como nas chamadas Procellarias (*c*): no que respeita áquel-

(*a*) Specie congenera da *Chamariz*. (*b*) *Pavoncito*, ou esp. conj. (*c*) No Brasil vulgo *Majagué*.

àquella; ou estão junto á base do bico; ou na mesma base, ou na sua ponta voltadas para o bico.

CERA: he huma certa membrana colorida, que veste a base do queixo, ou mandibula superior, como se vê nos Papagaios, e outros.

CARUNCULA: (crista falsa) são os ornatos carnosos, descobertos, e brandos da cabeça, e do pescoço de algumas Aves, como se vê nos Gallos, Perús, e na Avestruz *Casuarina*; e se poderião reputar taes, as que as Perdizes tem nas sobrançelhas.

LORO: podia aqui ter lugar, como parte descoberta, ou implume, se não fosse contemplado, como huma fenda da cutis, e por isso arranjado acima.

PES: todas as Aves tem dois sómente, com que andão pela terra; porém o femur, em algumas aquáticas, se acha incluído dentro do tegumento do abdomen, de maneira que só apparecem exteriormente as canellas, e os dedos; e por esta causa lhe dão o nome de *compodes* (a) Além disto ainda tem differença, conforme as canellas, e os dedos.

CANELLAS: gosão ordinariamente de huma figura roliça, e as dos aquáticos de huma chata; a maior parte as tem descalças; mas as Aguias, os Estriges, e algumas outras nocturnas, as tem calçadas de polainas de pennas (b)

FEMUR: costuma ser calçado até o meio, ou descalça a parte, que se approxina aos joelhos. As Gralhas nos darão o exemplo.

ARMELLA: he hum certo anel de differente côr, que lhe rodêa a parte superior do joelho, o que se vê nas Fulicas (c).

DEDOS: e situão-se de differentes maneiras, as mais das vezes tem tres dianteiros, e es-

ta sua differente posição influe na diversidade seguinte dos seus pés.

ANDADORES, ou CAMINHADORES: são os que tem os tres dedos dianteiros, distinctos, e hum posterior, que são muito communs. *Fig. 1.*

PASSEADORES: são aquelles que tem dois dedos anteriores pegados, sem interposição de membrana alguma. *Fig. 2.*

NADADORES: tem os dedos pegados por huma membrana, que os une entre si. Veja-se nas Adens *Fig. 6.*

FRALDADOS, ou ORLADOS: são aquelles, que tem dedos divididos, mas guarnecidos por hum, e outro lado, de huma membrana recortada em pontas salientes. *Fig. 4.*

PENNUADOS: os fraldados, que tem, em hum, e outro lado de cada articulação, a sua membrana distincta. *Fig. 5.*

CORREDORES: quando lhe falta o dedo na parte superior. Desta especie de pés só conhecemos os da Avestruz, que he de dois dedos. *Fig. 6.*

TREPADORES: quando tem dois dedos dianteiros, e dois posteriores. *Fig. 3.*

UNHAS: (quasi todas as tem encastradas nas pontas dos dedos), assobelladas, e curvas: humas agudas, outras com sua rebarba em roda, poucas com dentes, ou serradas, e muito menos mutiladas (d).

FERRÕES: são, além do bico, as armas, com que brigão, e se acommettem as Aves.

O FERRÃO AXILLAR: que se vê nos encontros das azas, no lugar em que lhes nasce o pollegar, junto da aza bastarda, e se termina em huma ponta curva. Vem-se na Palamedea (e), na Parra (f), na Ema.

ESPORÕES, ou PESUNHOS: são os dedos bastardos, que

C

que

(a) Pés anãos, pealos, curtos. (b) Vulgo *calçadas*: e as descalças, se dizem *Sancos*. (c) Vulgo *Rabacoelha*. (d) Vulgo nas de rapina *garras*, e os dedos solitarios e maiores, *alcanços*. (e) No Brasil *Anhyma*. (f) *Jacana, Aguapecaba, Macauã*.

que se vem na parte posterior da canella dos passaros, como no Faisão, Gallo, e Perdizes.

CORNETE: o esporão, que se ve na cabeça, como na Palamedea, e Penepole Satyra (a).

C A P I T U L O III.

Da historia das Aves.

§. XI.

A Historia das aves constá do *Delineamento, Habitação, Região, Arribação, Desposorios, Construcção do ninho, Postura, Choco, Entretinho.*

DELINEAMENTO: consta da Descripção, e da figura. Hum, e outra, sendo possivel, devem ser muito exactas.

HABITAÇÃO: deve accusar os lugares, em que vivem: ex. gr. se no mar, se no golfo, se nos lagos, se nos rios, se nos paues, se nas praias, se nos campos, se nas matas, se nos povos, se nos bosques, se nos montes, se nos rochedos.

REGIÃO: accusa o lugar, se entre os tropicos, se nas zonas temperadas, se dentro dos circulos polares do Sul, ou do Norte, declarando o Reino, Provincia, ou Paiz, em que mora.

ARRIBAÇÃO: expõe os lugares, para onde se mudão no verão, e no outono as aves de arribação, como Adens, Galinhas, e outras que não invernaõ nos lugares frios, para onde caminhão; e de que modo formão o seu bando; o tempo, em que se ausentão, e voltão, regulado este pelo Kalendario de Flora. (*Confira-se a Dissert. sobre a arribação.*)

DESPOSORIOS: quaes sejam as aves, que vivão em Polygamia, ou Monogamia; de que modo se acari-

ciem: se com atitos, chilros, ou modulações; se com brincos, se com beijos, etc.

CONSTRUCÇÃO DO NINHO: com que modo o fabricão. Se são pendentes, se nadadores, se abobadados, se aburacados, e tambem de que materia individua, e em que lugares são construidos: se em terra, se debaixo della, se nas arvores, se nos rochedos, etc.

POSTURA: quantos ovos communmente poem, e de que cor estes são tintos. O ovo (B) (b) consta da gemma (b), em a qual se vê hum ponto, que sobresahe, (a) rodeado por todos os lados da clara, que quanto mais se avizinha á gemma, tanto he mais glutinosa, e tanto menos, quanto mais della se aparta. As chalazas, ou caroços, á maneira de huma pellicula encamouçada, a hum, e outro lado, lhe formão os dois polos. A vexiga aerea (c) reside entre huma, e outra tunica junto á base do ovo. A casca o cobre totalmente em torno.

CHOCO: que tempo gastão em fomentar os seus ovos; se he a mãi só, como praticão as polygamas, ou se ambos os consortes revesão este dever; se o marido traz a sua conjuge o entretinho, ou se esta a si mesma se providencia a este respeito.

CRIAÇÃO: com que modo dão o alimento aos bորrefos tirados de fresco; de que biscato usem, se de insectos, se de grãos, se de bagas, se de hervas, se de peixinhos; se os pais nada mais fação, do que mostrar-lhes o biscato, ou se além disso o espicação em sigalhos; se tendo-o antes engolido, lho introduzem na boca por vomito. De que modo, e por quanto tempo os aqueção debaixo das azas.

ENTRETINHO, ou Cévo: qual seja o de que qualquer ave use para seu pasto.

§. XII.

(a) Ave da India esp. cong. ao *Jacupema* do Brasil. (b) Veja-se a estampa no fim.

e Gazellas, etc. Consultareis, se quizerdes, os Authores da Altanaria, sobre o modo de os apanhar, de os desseinar, de os ensinar conforme o particular genio de cada huma destas aves. Desta maneira (segundo o Doutor *Jaquin*) a Parra *machuã*, como hum rafeiro, acompanha as aves domesticas dos Americanos pelo mais intrincado dos seus matos, e não só afugenta os Abutres, e Açores, e outras aves de rapina; mas tambem lhes tira a vida. Os Chins fazem as suas pescarias com o Pelicano *pescador* (a), cingindo-lhe o pescoço com huma argola eril. Além destes, ainda se dão muitos outros casos semelhantes. Das pennas se usão para escrever, etc. das plumas, ou pennugens para se encherem colxões, almofadas e travesseiros, e para estes se preferem as das Adens.

Podem-se fazer pelas aves muitos prognosticos economicos: o Gallo, como hum relógio, com o seu gallicanto em tempo certo, e determinado, isto he, ás tres, e quatro da manhã desperta os Lavradores, e Campinos. A Motacilla *alveloa* (b), seguida do seu inimigo o Falcão *francelho* (c), quando apparece, annuncia o primeiro dia d'agomação das plantas. O Cuco *canoro* com o seu canto apregoa o principio da primavera no primeiro dia do desabrolhamento das folhas das arvores, e, com elle pela ultima vez no derradeiro da frutificação fecha esta bellissima estação do anno, o Ampelo *golhelheiro*, ou *garrulo* aponta o mez da congelação. A Emberiza *da neve*, quando nos apparece, adivinha hum rigorosissimo inverno. O Phaetonte *ethereo* avisa aos navegantes a estada entre os tropicos. A Procellaria do *Cabo* os certifica da sua chegada a este Africano promontorio. A Procellaria do *pego*, ao formar-se o temporal, empolei-

rando-se na poppa, e proa dos navios, os adverte do eminente perigo. O Corvo *Gralha* pousando cost'avento faz de ventuinha, e aponta deste modo o rumo de que vem. O Laro *gargantão*, serve de sinal ao cardume da Clupea *harenque*. Os Mergulhões *pescadores* arrebanhão o peixe para as praias. O Corvo *corax* com o seu grasnido apregoa nos matos a jazeda dos cadaveres dos animaes.

§. XVIII.

NÃO são menores os deleites, que as aves causão aos nossos sentidos: por quanto os olhos se recreão com a variedade das suas côres aureas tão maravilhosamente matizadas. Por isto a todo o custo se trazem d'Africa, e de Levante as Garças *apavonadas*, e a *donzela* que são de hum infinito valor, para enobrecer com ellas os Aviarios dos Grandes, e pelo mesmo fim se sustenta nelles a Rainha das Aves o Pavão, que a tudo embelleza pela preciosa louçainha das suas estrelladas joias. O Trochilo *beija-flor* (d) com o encendrado ouro das suas acatassoladas pennas, bebendo o mellifluo nectar das flores, alheia de si aos que encarão. Se ainda nos embaimos com algumas aves (o Yungo, e o Noitibo) sómente pela galantaria do seu colorido cinzento, e manchado de preto. Para que mais?

Deleitão-se os nossos ouvidos pela suavidade do seu canto cheio de mil modulações, trinados, e gorgeos, que com nenhuma outra cousa póde ser comparado, a não ser com a cithara de Orpheo, se for certo que movia as pedras, e domava as feras. O Tordo *musico* diverte com seu dulcissimo canto as enfadonhas, e compridas tardes do estio. Os montes,

D

e

(a) Cong. ao *Truaõ*, ou *Alcatraz*. (b) Vulgo *Pespita*, ou *Rabeto*. (c) *Tinunculus*. (d) *Guainumby* dos Brasilianos, do qual admittem duas especies *Coaracy ouba*, *Cabello do Sol*; *Coaracy beraba*, *resplendor do Sol*.

e matas resoão á meia noite com milhares de cantos diversos da *Loxia quebranozes*, e da *Motacilla Rouxinol*. E o que he mais, como muitas vezes admirei, sempre acordes. Para que quero eu ementar a *Cotovia do campo*, o *Cuco canoro*, o *Tordo polygloto*, ou *Orpheo*, e a outras muitas, se são debeis os aparos da minha penna para expressar a suave melodia das suas vozes. E além disso em cousas tão sabidas de todos as delongas não são justas.

Não ha Ave alguma, que faça impressão deleitavel sobre o sentido do olfato, á excepção da *Adem almiscarada*, da qual o cheiro de ambar (a) a faz appetecer por muitos.

O bando dos nossos animaes alados offerecem ao nosso paladar innumeraveis alfitetes exquisitos, e delicados acepipes. Com se nomear a *Adem*, a *Oropendola* (b); a *Betarda* (c), o *Faisão* se dará huma convincente prova.

§. XIX.

Concluamos finalmente. Quem poderá lembrar-se, e expor com energia todos, e cada hum dos proventos, e ornamentos que nos resultão das Aves? Eu passo a resumillos. As aves despertão, e movem os nossos sentidos; enfeitão, e aformosentão o mundo, e o fazem agradável; amigavelmente conversão com nosco no retiro das solidões; e por todas as partes

nos cercão em torno, saltão ligeiras, e revoão alegres. Por este respeito os lugares, em que não as encontramos, se reputão adros. Ora quanta não he a alegria, e satisfação, que sentimos, quando com toda a attenção e socego de espirito ouvimos á estas bellas, e suaves cantoras da natureza, transportadas da maior alegria, soltar toda a variedade, e harmonia do seu canto nos louvores do seu Creador? Que coisa haverá, que nos possa ser de maior gosto do que o ver as suas ternas caricias, os seus doces meneios, quando brincão, quando se namorão, quando festejão seus desposorios, quando fazem seus ninhos, quando tirão seus filhos, e os defendem contra os insultos dos seus inimigos, ainda á custa da sua propria vida? Ora quem haverá que, estando em seu juizo perfeito, vendo, e ouvindo, o que fica dito, não reconheça o cuidado do supremo Ente, e a sua pasmosa providencia? Foi tão maravilhosa a bondade do Creador, a respeito destes animalejos, que não duvidou impor na lei ceremonial este preceito: „ Se passando vires no chão, ou em qualquer arvore o ninho de huma ave, e a mãe no choco, não a tomarás com os filhos; mas deixa ir a mãe; e contenta-te com os filhos, para que te vá bem, e vivas largo tempo. „ O proprio Deos promulgou huma tal lei penal a favor das aves. Isto basta.

(a) *Y pecaguaçu* dos Brasilianos. (b) *Charadium pluviale*. (c) *Otis tarda*.

§. XII.

As primeiras, e principaes columnas desta arte são as Descripções, que fação ver todas as differenças possiveis, as quaes se vacillarem, farão consequentemente vanguardar toda a idéa da ave. Dever-se-ha empenhar o Descriptor, em que a ave seja com toda a exacção delineada, para que as notas vagas, e incertas não estraguem a sua descripção. Por este motivo não deve desprezar nota alguma tomada do seu habito exterior. Observará a ordem prescripta pela natureza mui escrupulosamente, principiando a sua Descripção da cabeça até o fim, e de nenhuma sorte as avessas. Porá todo o cuidado, em ser breve, para não causar fastio, dizendo mais do necessario. Exponha todas as partes por nomes substantivos, e as differenças destas por adjectivos, e contando mui pouco, ou nada com os termos escolasticos. Não se deve lembrar do feitiço, chamado naturalissimo, como he ter o bico na parte dianteira da, cabeça, o pescoço entre esta, e o tronco do corpo, o ter duas azas, dois pés, e outras cousas desta natureza, que enjoão a quem as ouve, ou lê. Para isto nada vale, e aproveita na Ornithologia a celebre medida de dez pés dos Geometras, sem embargo dos louvores, que muitos lhe prodigalisão. Julgo que esta compendiosamente se póde dar pela semelhança do tamanho de qualquer das aves, que forem mais conhecidas ex. gr. do Pardal, do Pintasilgo, do Tordo, da Pomba, da Gralha, da Galinha, do Pato, etc.

As figuras exactas darão huma grande claridade; mas, ainda que para ellas se não requeirão grandes Professores, a experiencia com tudo as mostra difficeis na execução.

§. XIII.

Os provectoros, e consumados observadores da natureza sabem que, desde a criação do mundo, os generos naturaes foraõ formados em cada hum dos seus tres Reinos; mas, sem embargo disto, não faltão modernos, bastantes em numero, que quotidianamente impugnaõ esta verdade, separando os entes, que por natureza concordão entre si, e ajuntando os que se diversificão, e em summa confundindo-os a torto e a direito, como se elles fossem coisas arbitrarías, e de nenhuma consequencia. Não ha prudente algum, que deixe de conhecer a grandeza deste despropósito. (*Confira-se a Dissertaç. á cerca do fundamento da fructificação.*) O caracter generico só se deve tomar daquellas partes, que forem implumes, como do bico, da cera, das ventas, da língua, dos pés, e muito principalmente, das que antecedem á estes pela variedade, que muitas vezes se observamos nos pés no mesmo genero.

§. XIV.

Tambem se devem praticar as ordens naturaes, que unem, e separão os generos; porém confessamos de boa vontade, que estas a cada passo padecem desorientações tão embaraçosas, que em algumas até agora se não tem descoberto rumo, que as facilite, a pezar de que em outras he tão evidente, e claro, que o mais grosseiro as conhece: ex. gr. Que os Lanios (*a*) he hum genero intermedio aos Açores, Pegas, e Passaros; o Flamengo (*b*) entre as Adens, e Gralhas; a Avestrus entre as Gralhas, e Gallinhas.

C A-

(*a*) Tordetas, Bemteré, ou Pitauã no Brasil. (*b*) Phenicoptero.

CAPITULO IV.

Do proveito das Aves.

§. XV.

Chamamos uso natural, o proveito, que nós causão as aves. A humas se impoz a obrigação de consumir os cadaveres, para que os effluvios da sua podridão, não inficionassem o ar vital das vizinhanças. A outras (como aos Tantalos) se encarregou o dar cabo das cobras, e de outros peçonhentos amphibios para evitar o horror que nos causaria o seu repetido encaramento. A humas (como aos passaros) se mandou colher as sementes superfluas, e galhadas inutilmente á flor da terra, ou diminuir os insectos, e vermes, para que huns, e outros não transcendão as suas barreiras, e se arroguem maior dominio do que o prescripto; e igualmente para que huma só especie de plantas, ou de bichos não venha a faltar contra as vistas, e vontade do seu Creador. A outras (como aos Patos) se mandou purificar as aguas sedicças, e sordidas. E porque julgou, que não era bastante o servir por este modo ao ornato do mundo, ordenou que fossem ellas tambem as proprias conservadoras da ordem, para que esta, pela demasia, ou mesquinheza, se não pervertesse; e por isso determinou, que se prestassem ellas por hum modo extraordinario a propagação dos peixes, e das plantas. Isto deve o Naturalista exactamente observar, quando examinar os usos, e prestimo dos eutes naturaes. Por força deste preceito os Patos engolem inteiros os ovos dos Peixes, e conservando-os illesos em suas entranhas, e pelo mesmo modo descomidos com as suas fezes, os transplantão nas aguas mais

(a) *Tringa Vanelli.*

distantes. Outros, devorando com toda a gula huma multidão de sementes, e grãos de plantas estrangeiras, as vão semear pelos lugares os mais remotos, o que tem enganado a muitos; porque vendo-as, aonde nunca antes as tinham visto, julgarão que ellas, ou erão produzidas pelo acaso com huma nova criação, ou novamente geradas de outra semente por huma igual transmutação.

§. XVI.

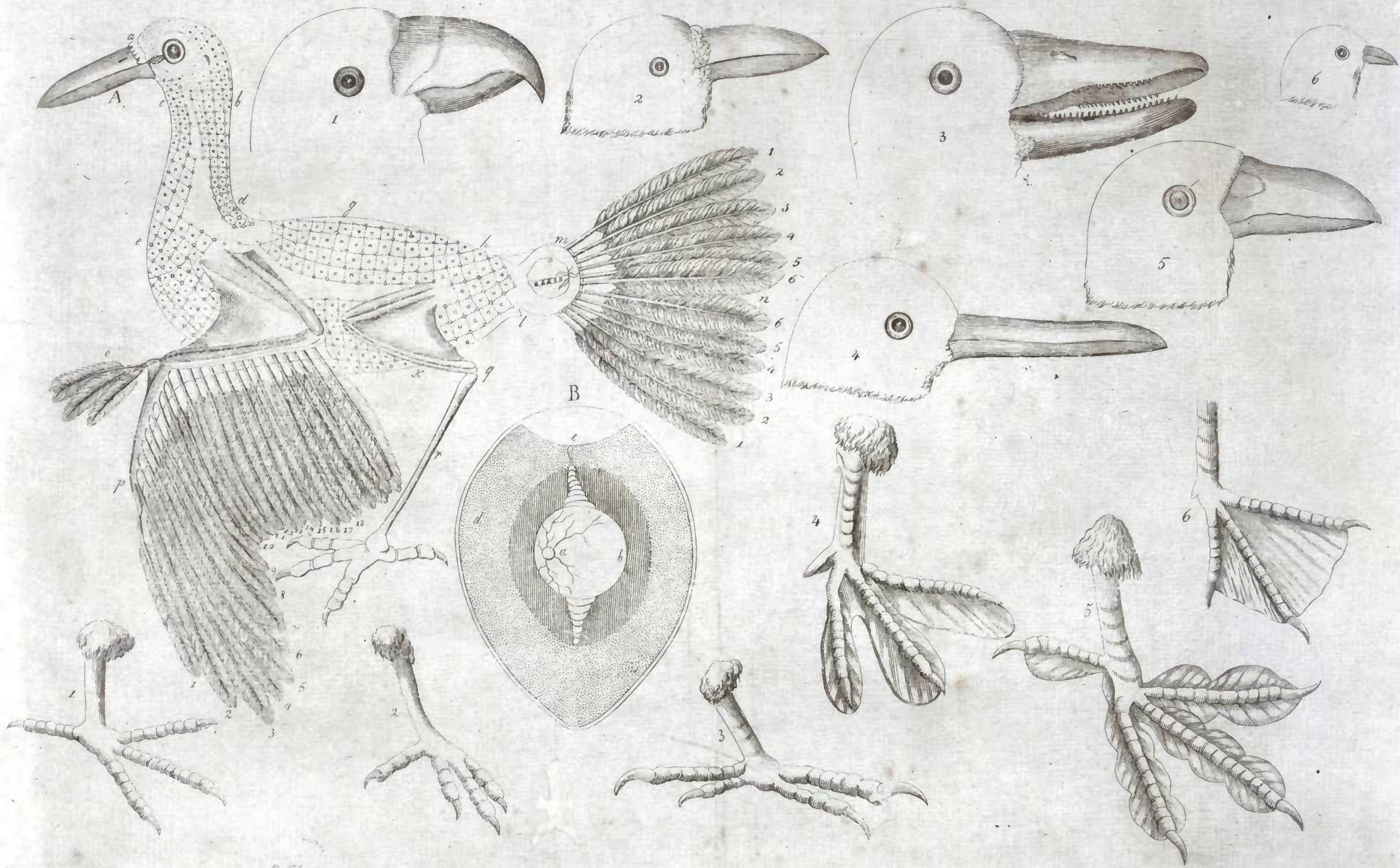
USO DIETETICO: Quaes sejam as aves proprias á comida, e qual o seu sabor. A semelhança com as conhecidas póde servir de regra. Desta maneira a carne da Gallinha se approxima á dos animaes armeniticios, ou ao gado grosso cornigero; a das Adens se avizinha a dos cerdosos; a das Galhas convem com a dos animaes silvestres; finalmente a dos passaros a dos Arganazes: a dos de bico pequeno, que vivem de bichos, lisonjeão menos o paladar. A das Pegas, e Açores não merecem estimação. A do Charadrio *morinello*, he preferida a todas, quantas Cafaras, ou montesinhas se cação nas nossas matas, seja a laço, seja a espingarda.

Deve-se apontar o uso, que se faz dos ovos, e o seu sabor, ex. gr. Os ovos da *Tringa abibe* (a), que entre nós não tem uso, são saborosos aos Flamengos.

§. XVII.

OS povos da Ethiopia dão as Avestruzes o mesmo uso, que nós damos aos Cavallos. E porque a carreira desta ave he velocissima, os que não estão afeitos a esta montaria, sentem faltas na respiração. Applicamos os Falcões á caça das Garças, Cotovias,

e





T A B O A

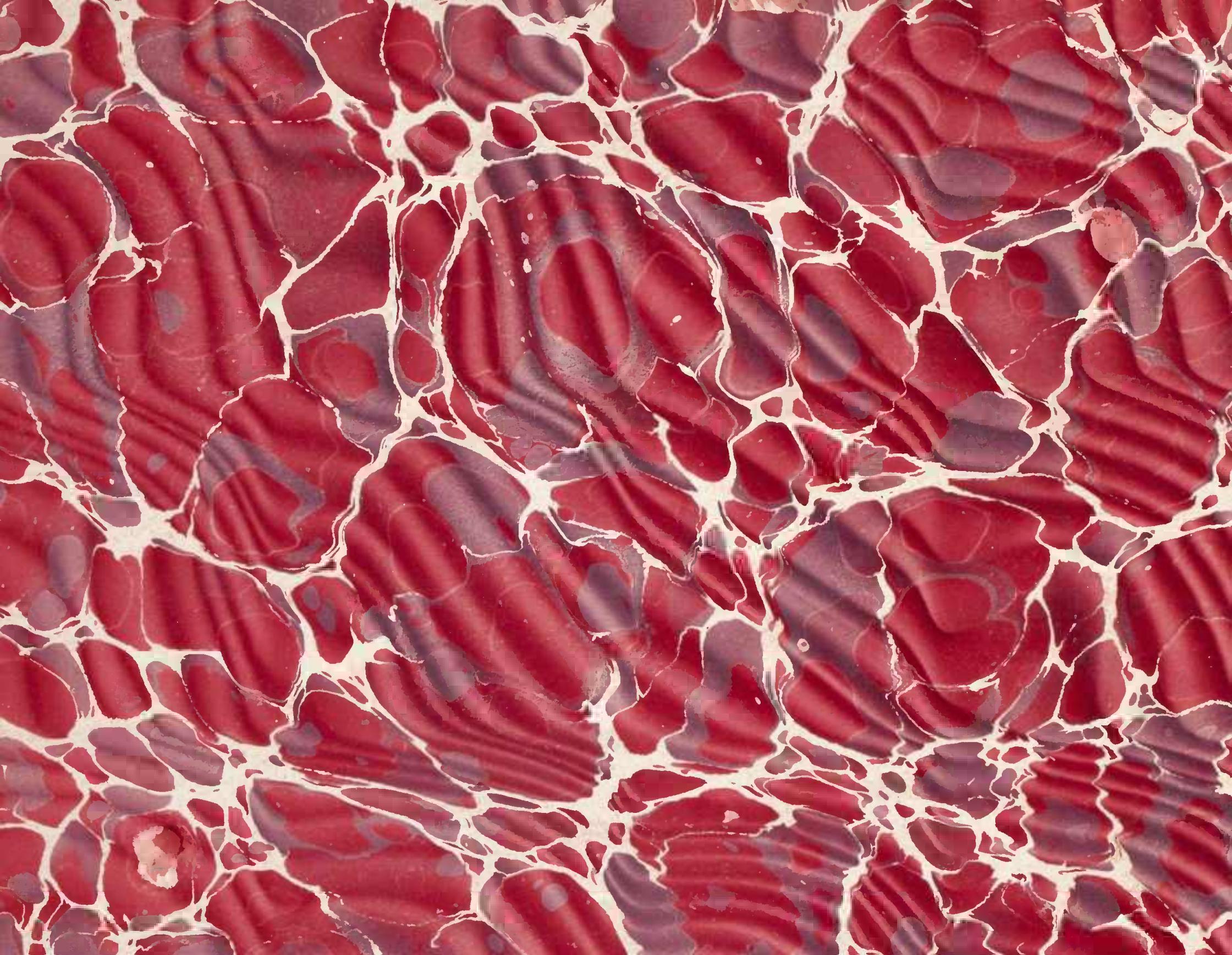
DA

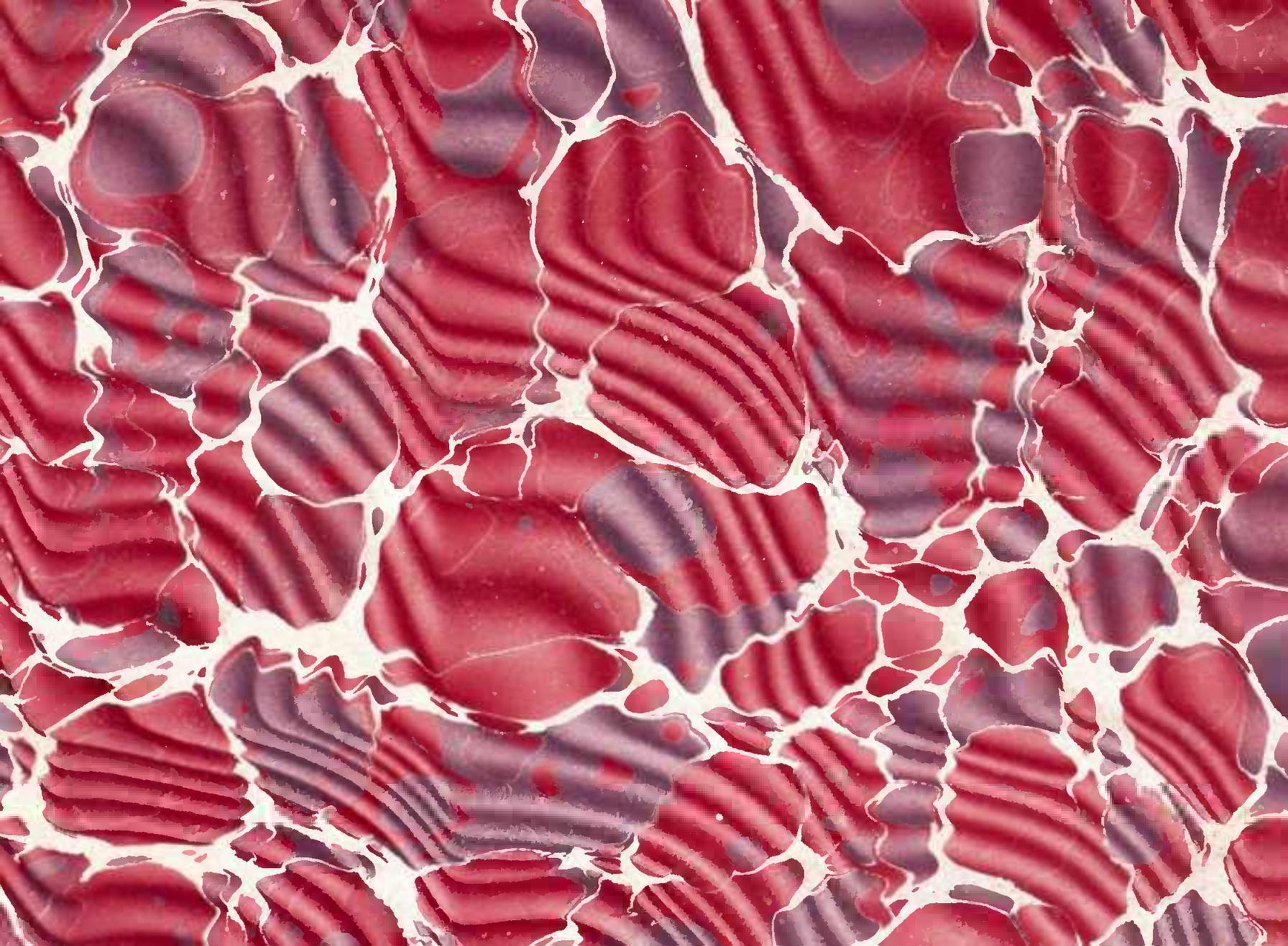
EXPLICACÃO DAS PARTES CHARACTERISTICAS DAS AVES.

3

Fig. 1	<i>em cima</i>	<i>c</i>	guella
1	bico adunco, ou gancho	<i>d</i>	gacho
	com cera na base	<i>e</i>	degoladouro
2	comprimido	<i>f</i>	região nua do pescoço
3	endentado	<i>g</i>	a espadua
4	cylindrico	<i>h</i>	o costado ou dorso
5	acutelado	<i>i</i>	peito
6	conico	<i>l</i>	abdomen
Fig. 2	<i>em baixo</i>	<i>l</i>	crisso
1	pés andadores	<i>m</i>	rabadilha
2	passeadores	<i>n</i>	regentes 1-6
3	trepadores	<i>o</i>	aza espuria
4	penulado	<i>p</i>	dedo com as remeiras 1-4
5	fraldado	5	10 remeiras do metacarpo
6	espalmado	10	e seqq. remeiras segundas
Fig. A		<i>q</i>	femur
<i>a</i>	cerá	<i>r</i>	canella
<i>b</i>	nuca	Fig.	ovo aberto.

F I M.





BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).